

Brasília luta por senador

Brasília já se prepara para reagir contra a posição do Governo que, agora, além de não permitir que o brasiliense escolha o seu deputado estadual e vereador, também não quer deixar que o Distrito Federal tenha representação no Senado. Os 600 mil eleitores, que há 24 anos aguardam ansiosos pela oportunidade de retirar os seus títulos mofados do baú, terão que se contentar apenas com os oito deputados federais. Mas para a oposição, que já estava insatisfeita apenas com a eleição de três senadores e oito deputados, admitindo porém, ser um passo para conquistar depois a representação em todos os níveis, a decisão do Governo é arbitrária e discriminatória com o brasiliense.

A resposta ao que chamam de "intransigência do Governo", conforme afirmaram ontem lideranças do PMDB, PT e PDT, será uma ampla mobilização que levará de novo o povo às ruas, gritando nas praças e em frente ao Congresso "que Brasília quer votar, já". Mesmo os empresários e a Juventude Democrática Social, que comemoraram a proposta do senador Aderbal Jurema de incluir na emenda Figueiredo a representação, a nível de Senado e Câmara Federal, não concordam com a eleição apenas de oito deputados.

Lindberg Aziz Cury, presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, disse ontem ser "necessário concentrar esforços para mudar essa opinião" e que os empresários estarão nessa luta. Ele chegou a anunciar a volta dos empresários aos gabinetes políticos, como o do senador Aderbal Jurema e do ministro Leito de Abreu, para tentar reverter a posição do Governo. Mesmo achando que não deixa de ser uma conquista importante apenas a eleição dos oito deputados federais, a Juventude Democrática Social promove um comício na Cellândia, nesta quinta-feira, por representação política para Brasília em todos os níveis.

MOBILIZAÇÃO

Um comício também na Cel-

lândia, mas promovido pela oposição, já está programado para o próximo domingo, às 13:00 horas, na Praça do Encontro. Para o dia 26, véspera da votação da emenda, a população já está sendo convocada para uma grande concentração, no final da tarde, na rampa do Congresso. Hoje mesmo, lideranças do PT, PDT e PMDB deverão se reunir para discutir outras formas de mobilização em favor de eleições em todos os níveis para o Distrito Federal.

Arlete Sampaio, presidente regional do Partido dos Trabalhadores, diz que o seu partido não ficará de fora dessa luta que tem de continuar porque a representação a nível apenas de Câmara Federal é uma conquista limitada que visa atender interesses de grupos. Segundo Arlete Sampaio, "a população demonstrou nas ruas que é possível mudar o rumo das coisas" e que essa mobilização deverá voltar a acontecer.

"Há uma discriminação contra Brasília em todos os sentidos", afirma o advogado Ruy Ramos, do Comitê Pró-Representação Política no DF. Segundo ele, a decisão do Governo é uma "medida que os brasilienses não merecem. Uma medida arbitrária e discriminatória". Ruy Ramos, que também é membro do PDT, diz que nos próximos dias os partidos de oposição, a nível local, deverão se reunir para divulgar um documento contra a representação apenas a nível de Câmara Federal e convocando a população para lutar por eleições também para senador, deputado estadual e vereador.

Também membro do Comitê Pró-Representação Política no DF e do PMDB, Fernando Tolentino, considera a medida um casuismo. "Isso mostra o medo do Governo de diminuir a sua maioria no Congresso", afirma, acrescentando, que, no mínimo, se pode aceitar uma emenda estabelecendo eleições para três senadores e oito deputados. "Assim mesmo, afirma, é uma representação elitista porque somente conseguirão ser eleitos aqueles que detêm o poder econômico".